

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

OS ENCONTROS E DESENCONTROS DA
EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS

Ediléia Soares Pereira

UBERLÂNDIA
DEZEMBRO-1995

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

OS ENCONTROS E DESENCONTROS DA
EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS

Ediléia Soares Pereira

Projeto apresentando à Coordenação
do Curso de Ciências Biológicas
Bacharelado, sob orientação da
Professora Nora Ney Santos Barcelos

UBERLÂNDIA
DEZEMBRO-1995

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

OS ENCONTROS E DESENCONTROS DA
EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS

Ediléia Soares Pereira



Profª Ms. Nora Ney Santos Barcelos
Orientadora

Sônia Maria Gonçalves
Pedagoga Educadora Sexual
Co-Orientadora

Oneida Maria S. de Oliveira
Psicóloga-Educadora Sexual
Co-Orientadora

Homologado pela Coordenação do Curso
de Ciências Biológicas em ____/____/____.

Profª Ms. Nora Ney Santos Barcelos
Coordenadora

UBERLÂNDIA
DEZEMBRO-1995

INDICE

I-INTRODUÇÃO.....	5
1.1.Referencial Teórico.....	5
1.2.Justificativa.....	9
1.3.Objetivos.....	10
II-MÉTODO.....	11
III-MATERIAIS E CUSTOS.....	22
IV-CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.....	23
V-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

I-INTRODUÇÃO

1.1.Referencial Teórico

A questão da Educação sexual nas escolas constitui-se num dos temas mais discutidos atualmente. Tem sido freqüente, a defesa para sua implantação nas escolas, desde as série iniciais, sendo que algumas escolas já desenvolvem educação sexual como disciplina ou projeto. Neste caso a escola conta com um professor específico, ou seja, um "educador sexual", podendo este ser um biólogo, psicólogo, pedagogo. Para qualificar melhor estes profissionais tem sido oferecidos cursos, seminários, oficinas e outros eventos na área da sexualidade humana.

Em 1993, FAGUNDES (1995) aponta resultados de uma pesquisa realizada com professores sobre Educação Sexual onde evidência a necessidade de sua formação, exigindo desta forma, o desenvolvimento de programas adequados à sua capacitação nesta área. Obviamente, tais resultados eram esperados, uma vez que,

as Faculdades de educação e os cursos de professores de 1º e 2º graus pouco ou nenhum preparo propiciam em relação à sexualidade humana, com enfoques multidisciplinares. Projetos de Extensão desenvolvidos pelo Departamento de Biologia Geral da UFBA na década de 80, no campo da sexualidade humana, evidenciaram que, na maioria das vezes, cabia ao professor de biologia e ao Orientador Educacional a responsabilidade de dar, aos seus alunos, informações sobre sexo e sexualidade, quando eles próprios não receberam preparo suficiente durante o processo de sua formação docente-profissional (FAGUNDES, 1995).

Devido a essa falta de preparo do professor principalmente nos aspectos psico-sociais, ele acabava abordando somente a parte biológica e com isso reduzia a sexualidade à genitalidade.

CARIDADE (1993) afirma que, os educadores estarão aptos às questões do sexo somente se entre eles existir e atuar uma sexualidade com sabor de felicidade, com tons de coisa bonita, sem cheiro de culpa ou coisa rançosa. Estas são condições necessárias para uma atuação profissional coerente e, acima de tudo, para a concretização de um direito humano: direito de ser feliz sexualmente.

Observa-se que o exercício da sexualidade, na maioria das vezes, está dissociada do amor, do afeto e carinho. Segundo GRUNSPUM "o silêncio de antes sobre a temática sexual é substituído, nos dias de hoje, por uma orgia verbal e visual totalmente desvinculada de suas possibilidades reais. O sexo separado do afeto fica totalmente desvinculado do significado de viver, deixando dividendos imensos de insatisfações. Os meios de comunicação vêm sendo os grandes promovedores e divulgadores de uma sexualidade genitalizada, em nível apenas de busca de prazer orgástrico, quer do homem, quer da mulher".

Cabe à família e profissionais ligados à educação recolocar o amor, o afeto, a ternura como elementos básicos, norteadores do prazer sexual satisfatório. É válido lembrar que a família, núcleo primário, possui papel importante na educação sexual, mas tem dificuldades em assumir plenamente esta função muitas vezes porque já recebeu uma educação repressora. Isso dificulta a sua colaboração em trabalhar as questões da sexualidade. Por outro lado os filhos terminam por aprender o que não sabem sobre sexualidade nas revistas, conversas desinformadas dos amigos e na pornografia que, em última instância, nega todo o princípio erótico da vida, em termos de reintegração e reunificação, imperando a lei compulsiva da quantidade, do usar o sexo pelo sexo, da perda da virgindade para não ser diferentes dos colegas e a falta da paternidade e maternidade responsáveis, perdendo o

básico que é o afeto. Todo esse contexto gera um alto grau de ansiedade e leva a buscar caminhos desvinculados do afeto e do prazer (MENEZES)

É imprescindível que a escola assuma sua função educadora, não para retular pessoas ou para plasmar comportamentos, mas para superar os falsos conceitos e a falsa moral, com ações simples, honestas e coerentes de forma a preparar o indivíduo para a vida. Pois, a sexualidade conforme FAGUNDES (1995), é o elemento constitutivo da pessoa, é a dimensão e expressão da personalidade. Sendo atributo inerente à pessoa humana, manifesta-se independente de qualquer ensinamento, a sexualidade vem ocupando seu espaço como forma de expressão individual e é reconhecida como necessiadde intrínseca do ser humano de qualquer idade, sexo, religião, espaço geográfico, cultura etc.

A verdadeira Educação sexual tem um aspecto socializador na medida em que prepara o indivíduo para viver em uma determinada sociedade, mas ao mesmo tempo instrumentaliza a pessoa para a mudança cultural. Eleva a capacidade crítica do indivíduo para que ele seja capaz de criticar, questionar e abandonar certos valores e recriar a sociedade que ele deseja viver. A Educação sexual deve estar a serviço do indivíduo e da sociedade, não sendo apenas educação para contracepção nem para evitar doenças

sexualmente transmissíveis, educa-se como foi dito anteriormente, preparar o indivíduo para a vida, através do uso responsável da liberdade (CAVALCANTI, s.d.)

Sem dúvida, o aluno não chega à escola em estado de nudez espiritual. Ele traz consigo concepções, distorções, informações, atitudes e traumas relativos a sexualidade que assimilou em seu meio. A ação do educador será de ajudá-lo à desabrochar, a realizar-se ou a resgatar-se como ser sexual com direito ao bem estar, a não ter vergonha de ser feliz. Assim a tarefa fica mais exigente, mais bonita e, acima de tudo, mais realizadora. Vale a pena ousar (CARIDADE, 1993).

1.2. Justificativa

Muitos trabalhos em Educação sexual estão sendo feitos no sentido de melhorar cada vez mais o exercício da sexualidade. Devido a esse grande enfoque dado à sexualidade até implantação recente da disciplina educação sexual ou projetos nas escolas, surge a necessidade de conhecer o que está sendo realmente

desenvolvido e a repercussão dos referidos trabalhos, ou seja, o método utilizado e se os objetivos estão sendo alcançados.

Com essa pesquisa será possível rever alguns aspectos que estão sendo trabalhados na escola, no intuito de auxiliar na construção de um modelo cada vez mais adequado de Educação Sexual. Através de uma revisão crítica sobre os aspectos metodológicos do processo educativo em sexualidade humana, visando uma reflexão sobre o papel da escola na educação sexual. Além disso, servirá também para orientar o sistema administrativo e pedagógico da escola e a família sobre o que representa a sexualidade no cotidiano das pessoas.

1.3.Objetivos

1-Conhecer a filosofia da proposta do educador sexual e qual é a forma de operacionalização do trabalho, suas dificuldades e perspectivas.

2-Verificar o nível de aceitação do aluno adolescente e de sua família pelo trabalho e a repercussão do mesmo.

II-MÉTODO

A fonte de dados pesquisa constituirá de professores e alunos de três escolas a saber: E.E.José Inácio de Souza, ESEBA, E.E.P.Mário Florestan.

Portanto trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva a realizar-se num ambiente natural, pois o pesquisador estará participando ativamente, investigando e intervindo no processo junto a educadores, educando e pais envolvidos com estas escolas.

Ao contrário da pesquisa quantitativa que trabalha com um universo amostral grande, a pesquisa qualitativa permite trabalhar com uma amostra menor. Diante disso nesta pesquisa serão envolvidos de cada uma das referidas escolas: vinte alunos, cinco pais e um professor ou responsável pelo trabalho de educação sexual. A faixa etária dos alunos que participarão desta pesquisa será de 11 a 14 anos.

Como se pode constatar a amostra será pequena, porém, pretende-se fazer uma análise criteriosa e profunda dos dados preocupando-se com os valores e comportamento das pessoas envolvidas no processo da Educação Sexual na escola. Isso será realizado através de entrevista, questionários e observações diretas.

Para a coleta de dados com a clientela I, professores, será utilizada a entrevista semi direta, uma vez que este instrumento irá permitir um diálogo entre entrevistador e entrevistado, dando oportunidade ao entrevistador de conhecer a filosofia da proposta do educador e qual a forma de operacionalização do trabalho, suas perspectivas e dificuldades.

Durante este tipo de entrevista o pesquisador poderá reformular as questões para melhor entendimento do entrevistado e para atender as necessidades da pesquisa. Além disso, será possível, ao pesquisador fazer correções, esclarecimentos e adaptações que se fizerem necessárias, bem como observar atitudes, reações e condutas durante a mesma. Por isso, o roteiro que segue traz questões de forma flexível, apenas a título de orientação.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS -
BACHARELADO

Orientanda: Ediléia Soares Pereira

Orientadora: Profª Nora Ney Santos Barcelos

Prezado Educador:

Contamos com sua colaboração, para realizar uma pesquisa cujo tema é: OS ENCONTROS E DESENCONTROS DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS. Desde de já agradecemos.

QUESTÕES

I- Caracterização do Trabalho

- 1) Desde quando está sendo desenvolvido o trabalho de Educação Sexual na escola?
- 2) Este trabalho é na forma de disciplina curricular ou projeto extra curricular?
- 3) Existe algum critério para formar as turmas?
- 4) Qual é a carga horária?
- 5) Qual(ais) são os objetivos?
- 6) Quais são os conteúdos?
- 7) Quais são as estratégias utilizadas?
- 8) Os pais participam? Como, porque?

II-Tendências e problemas

1)Você tem encontrado alguma dificuldade na realização deste trabalho?

2)Como os alunos estão reagindo perante ao trabalho? Ou seja, qual a repercussão do trabalho no comportamento dos alunos?

3)Quais são as perspectivas para o futuro?

Com a clientela II, educando, utilizar-se-á de um questionário no intuito de verificar o nível de aceitação do aluno pelo trabalho de educação sexual desenvolvido na escola. Como este instrumento será possível obter informações do aluno por escrito, onde os mesmos irão apresentar informações e sugestões. Tendo em vista o número de alunos que participarão dessa pesquisa, o questionário a seguir, é o instrumento mais adequado e viável.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS -
BACHARELADO

Orientanda: Ediléia Soares Pereira

Orientadora: Prof^a Nora Ney Santos Barcelos

Caro aluno(a):

Contamos com sua colaboração, para realizar uma pesquisa cujo tema é: OS ENCONTROS E DESENCONTROS DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS. Desde de já agradecemos.

QUESTÕES

Escreva (V) para verdadeira e (F) falso e justifique

1)O trabalho de Educação Sexual que está sendo desenvolvido na escola está:

a-() Contribuindo no dia-a-dia no seu relacionamento com os pais.

b-() Contribuindo no dia-a-dia com seus irmãos.

c-() Contribuindo no dia-a-dia com amigos e colegas de sala.

d- () Contribuindo no entendimento do que está acontecendo com você biologicamente.

e- () Esclarecendo suas dúvidas.

f- () Ajudando no relacionamento com professores.

g- () Permitindo maior diálogo com seus pais no que diz respeito a sexualidade

h- () Permitindo a você melhor entendimento do que é sexualidade.

3) Escreva quatro palavras que expressam nessa fase de sua vida, para você, sexualidade.

4) O que está sendo trabalhado em Educação Sexual está adequado as suas necessidades.

Para verificar a aceitação da família, clientela III, pelo trabalho de educação sexual desenvolvido na escola a repercussão do mesmo será utilizado a entrevista semi-diretiva, conforme o roteiro, a seguir:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS -
BACHARELADO

Orientanda: Ediléia Soares Pereira

Orientadora: Profª Nora Ney Santos Barcelos

Prezado(a) pai ou mãe:

Contamos com sua colaboração, para realizar uma pesquisa cujo tema é: OS ENCONTROS E DESENCONTROS DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS. Desde de já agradecemos.

QUESTÕES

1) Seu filho(a) costuma fazer à você alguma pergunta sobre sexo? Como você aborda esse assunto com ele (a)? Por quê?

2) Você acha que a escola deve desempenhar algum papel na Educação Sexual dos alunos? Por quê?

3) Você tem conhecimento do trabalho que estão sendo desenvolvido na escola de seu filho (a) em Educação Sexual?

4)Na sua opinião este trabalho está contribuindo ou não para a formação sexual do seu filho(a)? Por quê?

5)Você acha com o desenvolvimento do trabalho de Educação Sexual na escola, houve alguma mudança no comportamento sexual do seu filho(a). Por exemplo, fazendo mais perguntas sobre esse assunto, mostrando-se mais carinhoso, ampliando o ciclo de amizade, preocupando a forma de vestir, cuidando mais de seu corpo.

6)O que você acha da Educação Sexual vinculada pelos meios de comunicação (rádio, tv, revista, vídeo cassetes) para crianças e adolescentes? Você costuma discutir com seu filho (a) sobre o que passa na TV com relação a sexo?

Nessa pesquisa, será também utilizada a técnica de observação direta para verificar a repercussão do trabalho de Educação Sexual na escola. Esta observação será feita confrontando a realidade com os dados obtidos nos questionários e entrevistas. Dois dias serão destinados para essa observação em cada escola, vários aspectos serão analisados:

- Aceitação do trabalho pelo adolescente e professores
- Aceitação da direção pelo trabalho
- Assiduidade e interesse dos alunos pelas atividades desenvolvidas no Programa de Educação Sexual
- Influência da família
- Estratégias utilizadas pelo professor

É válido ressaltar que, durante a realização das entrevistas e questionários estes aspectos também serão observados.

III-MATERIAIS E CUSTOS

Especificação	Quant.	Vr.Un.R\$	Sub.Total R\$
Filme 135 12 fotografias	01	4,50	4,50
Revelação do Filme	12 fotos	1,00	12,00
Pilha pequena	08	1,00	8,00
Fita cassete pequena	08	3,00	24,00
Folha sulfite	500	0,015	7,50
TOTAL			56,00

IV-CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
COLETA DE DADOS						
.Clientela I(entrevista)	XXX					
.Clientela II(Questionário)		XXX	XXX	XXX		
.Clientela III (entrevista)			XXX	XXX		
.Observação direta		XXX	XXX			
ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS			XXX	XXX		
REDAÇÃO DA MONOGRAFIA			XXX	XXX	XXX	
ENTREGA DA MONOGRAFIA A BANCA EXCAMINADORA					XXX	
DEFESA DA MONOGRAFIA					XXX	XXX

V-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, A.J.D.; LEHFEL, N.A. de S. Fundamentos de Metodologia. Um guia para Iniciação Científica. São Paulo, Mc Graw Hill, cap.6, p.97-121, 1986.

CARIDADE, A. Educação Sexual nas turmas de 1ª a 4ª série. Recife/PE p.163-176. In: Educação Sexual: Novas idéias novas conquistas. Ribeiro,M.(org) Almeida, D. et al. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1993.

CAVALCANTI, R.C. Educação Sexual no Brasil e na América Latina - Reflexões. 1-8. In: Sexologia Integral, LOPES, G.P. et al Curitiba: RELISUL, (s.d).

FAGUNDES T.C.P.C. Educação Sexual Prós e Contras. R.B.S.H. (3) 2 p.154-158, 1992.

FAGUNDES T.C.P.C. Educação Sexual e formação do professor necessidade e viabilidade. R.B.S.H. (4) 2 p.154-163, 1993.

FAGUNDES T.C.P.C. Educação Sexual construindo uma nova realidade. Salvador, p.17-24, 1995.

GRUNSPUN, I. e GRUNSPUN, F. Assuntos de família: Relacionamento, Sexo, TV, Violência droga- escola. São Paulo: ALMED p.164-167 (sd).

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagem qualitativa. São Paulo: EPU, 99p, 1986.(temas básicos de educação e ensino).

MENEZES, W.N. Educação Sexual nas escolas de 1º e 2º graus p.38-41. In: Sexologia Integral, LOPES, G.P. et al Curitiba: RELISUL (s.d).